

MEIO AMBIENTE DO TRABALHO: SAÚDE E SEGURANÇA DOS COLETORES DE LIXO

AUTORES

MENEZES João Lucas
Vitoria CALDERONI
PEREZ Eduardo
ESTUQUI João Victor
SILVA Rudney
FIGUEIREDO Rafaela

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

CALDEIRA Elizangela C B
CORREA Lygia Ap. G G

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de demonstrar a saúde e segurança do trabalho dos coletores de lixos. Com crescimento das cidades, aumento do consumo torna-se cada vez maior o número de dejetos descartado, maioria das vezes o lixo é posto para fora em lixeiras para os coletores retirar os das ruas levando para o aterro. A profissão de coletor de lixo é umas das mais perigosas. O trabalhador precisa ser respeitado como pessoa e quando notar que seu trabalho possa por sua saúde em risco ele ter autonomia para dizer não afinal a sua vida é mais importante que a conclusão de uma tarefa. Assim que o trabalhador se sentir ameaçado ele possa pedir maneiras cabíveis de executar seu trabalho sem colocar sua saúde em risco. Esses profissionais possuem grande importância para a saúde e bem-estar da sociedade, porém são discriminados pela maioria da população. Para a Constituição Federal, o trabalho de coletar lixo doméstico é considerado moderado, porém se analisado de maneira criteriosa e individualizada, o mesmo pode ser considerado como trabalho de alta intensidade, o qual pode causar danos irreversíveis na saúde destes trabalhadores. As atividades realizadas ao ar livre, como por exemplo em ruas de asfalto precário, expõem diariamente os profissionais ao calor, frio, chuva, variações bruscas de temperatura, ruídos e vibrações somadas ao trânsito e aos quilômetros que percorrem a pé durante as descidas e subidas ao caminhão.

PALAVRAS - CHAVE

Coletores de lixo, saúde e segurança no trabalho.

1. INTRODUÇÃO.

Com crescimento das cidades, aumento do consumo torna-se cada vez maior o número de dejetos descartado, maioria das vezes o lixo é posto para fora em lixeiras para os coletores retirar os das ruas levando para o aterro. Esses dejetos que são descartados de forma abundante podem haver contaminação para o coletor pois eles atraem transmissores de doenças como moscas, ratos, baratas, caramujo entre outros. (OLIVEIRA et al., 2012).

Segurança do Trabalho pode ser definida como a ciência que, através de metodologias e técnicas apropriadas, estuda as possíveis causas de acidentes do trabalho, objetivando a prevenção de sua ocorrência, cujo papel é assessorar o empregador, buscando a preservação da integridade física e mental dos trabalhadores e a continuidade do processo produtivo. (VOTORANTIM METAIS, 2005).

A segurança visa evitar o acidente de trabalho, ou seja, aquilo que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. Sob outra visão, acidente é uma ocorrência não programada, inesperada ou não, que interrompe ou interfere no processo normal de uma atividade, ocasionando perda de tempo útil e/ou lesões nos trabalhadores e/ou danos materiais. (VOTORANTIM METAIS, 2005).

O processo de coleta é feito por profissionais “treinados”, pois junto aos resíduos estão organismos patogênicos, e vários elementos tóxicos, os quais representam riscos à saúde humana e ao meio ambiente (SANTOS, 2009).

Por isso a profissão de coletor de lixo é uma das mais perigosas para se contaminar e insalubre, pois o trabalhador está sempre em contato com agentes nocivos à saúde.

Sem contar que o processo de coleta é feito de forma precária com pouca tecnologia quase manual o corpo do coletor acaba se tornando um meio de transporte para o lixo até o caminhão. Segundo Souza (2009), os coletores sofrem diariamente agressões emocionais e psíquicas, no decorrer do seu dia a dia, e exercem uma atividade que exige muito esforço físico, posturas inadequadas, provável contato com materiais perfurantes e cortantes, com agentes biológicos patogênicos e substâncias químicas. (SOUZA, 2009).

Em nossa região nos deparamos com algumas situações inadequadas ao trabalhador, como por exemplo nos deparamos ao coletor sem o uso de EPI necessário, as vezes vemos eles trabalhando sem luvas ou somente de camiseta sem o casaco de proteção. O uso completo do EPI é importantíssimo para a segurança do funcionário, deve ser obrigatório para a classe trabalhadora de coleta de resíduos já que o mesmo é defendido por lei. O uso proporciona ao trabalhador maior segurança as suas atividades as quais eles estão expostos, com o EPI o risco de acidente é reduzido. A proteção individual é necessária para que os trabalhadores sejam respeitados, valorizados e que seu trabalho seja visto como necessário.

O trabalhador precisa ser respeitado como pessoa e quando notar que seu trabalho possa por sua saúde em risco ele ter autonomia para dizer não afinal a sua vida é mais importante que a conclusão de uma tarefa. Assim que o trabalhador se sentir ameaçado ele possa pedir maneiras cabíveis de executar seu trabalho sem colocar sua saúde em risco.

2. SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO.

Os acidentes são causados pelos atos inseguros ou pelas condições inadequadas. Aqueles são as ações

indevidas ou inadequadas cometidas pelos empregados, podendo gerar acidentes, enquanto as condições inadequadas são aquelas presentes no ambiente de trabalho que podem vir a causar um acidente, podendo estar ligada direta ou indiretamente ao trabalhador, ou seja, é uma situação em que o ambiente pode proporcionar riscos de acidentes do trabalho, ao meio ambiente e equipamentos durante o desenvolvimento das atividades. (DINIZ, 2005).

Para exemplificar o que foi exposto, pode-se citar como exemplos de atos inseguros: negligência com as normas de segurança, falta do uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual), não observação das placas de segurança e atividades de risco sem análise de risco. Por outro lado, tem-se, por exemplo, as seguintes situações de condições inadequadas: partes móveis de equipamentos, trabalho em altura sem o equipamento adequado, falta de inspeção de rotina em equipamentos, além de vazamentos e transbordos em tanques.

A prevenção dos acidentes deve ser realizada através de medidas gerais de comportamento, eliminação de condições inseguras e treinamento dos empregados, devendo o uso dos EPI's ser obrigatório, havendo fiscalização em todas as atividades, sendo os empregados treinados quanto ao seu uso correto. As tarefas devem ser previamente avaliadas, os riscos e os padrões de trabalho identificados e todos devem ser responsáveis pela segurança e prevenção dos acidentes. (DINIZ, 2005).

3. COLETORES DE LIXO

De acordo com Weiszflog (2004) apud Bento (2013), coletores de lixo são aqueles responsáveis pela limpeza de ruas, parques, praças e vias públicas, que realiza a higiene e o recolhimento dos detritos que as cidades produzem diariamente.

Esses profissionais possuem grande importância para a saúde e bem-estar da sociedade, porém são discriminados pela maioria da população. Para a Constituição Federal, o trabalho de coletar lixo doméstico é considerado moderado, porém se analisado de maneira criteriosa e individualizada, o mesmo pode ser considerado como trabalho de alta intensidade, o qual pode causar danos irreversíveis na saúde destes trabalhadores (RODRIGUES et al., 2004).

Para Neves, 2003 apud Oliveira et al., (2012), a profissão de “coletores de lixo” é considerada uma das mais arriscadas e insalubres já existentes, pelo fato de que, os profissionais estão diariamente em contato com vários agentes prejudiciais a saúde e sujeitos a elevados riscos de acidentes de trabalho, além de uma alta carga de trabalho, a qual exige grandes esforços físicos e mentais.

As atividades realizadas ao ar livre, como por exemplo em ruas de asfalto precário, expõem diariamente os profissionais ao calor, frio, chuva, variações bruscas de temperatura, ruídos e vibrações somadas ao trânsito e aos quilômetros que percorrem a pé durante as descidas e subidas ao caminhão (VELLOSO, 1997 apud OLIVEIRA et al., 2013).

A atividade de coleta de lixo doméstico, foi considerada a sétima mais perigosa do mundo, em estudos realizados nos Estados Unidos da América, sendo o risco de morte para o coletor 10 vezes maior que as outras demais ocupações americanas (CARDOZO, 2005 apud SILVEIRA, 2009). O ritmo de trabalho dos garis é intenso e o manuseio dos vários sacos simultaneamente segurados pelas mãos e apoiados ao peito aumenta a possibilidade de acidentes com materiais cortantes, além de causar problemas na coluna vertebral e alterações musculares. Além disto, os horários de coleta muitas vezes coincidem com o de tráfego intenso, podendo gerar assim acidentes como atropelamentos e colisões (MOLOSSI, 2012).

Um estudo feito em 2017 no lixão Estrutural localizado no Distrito Federal por meio dos relatos dos catadores de recicláveis que trabalham no lixão. Os participantes entrevistados em sua maioria eram mulheres de 35 anos, pardas, oriundas do Nordeste com renda de 1 a 3 salários mínimos que trabalham em média de 10 horas por dia, se encontravam em situações insalubres, sofrendo com acidentes de trabalhos com material perfuro cortante, além de outros agravos. (Rev. Gestão & Saúde (Brasília) 01, Jan. 2017)

Além disso, há os riscos ambientais aos quais os catadores estão expostos. Um grande sofrimento psicossocial é gerado pelo trabalho: A história de vida dos catadores é marcada pela vergonha, humilhação e exclusão social.

Haja vista a problemática relacionada á má gestão dos resíduos sólidos de saúde resultando em uma destinação final inadequada, o que reflete negativamente no meio ambiente e na saúde pública.

Ressalta-se a necessidade de realizar o levantamento situacional da disposição final desses resíduos no lixão do Distrito Federal.

4. DOENÇAS DO TRABALHO.

São aquelas produzidas pelo exercício do trabalho, pela contaminação acidental e/ou pela exposição ou contato direto provenientes do trabalho. Estas doenças são desenvolvidas lentamente e em muitos casos quando aparecem já estão em estágio avançado. Pelo fato de haver demora ao aparecimento dos sintomas, torna-se mais difícil relacionar a doença aos riscos do ambiente do trabalho e em alguns casos pode levar mais de 15 anos (GONÇALVES FILHO, 2012).

As doenças ocupacionais mais comuns entre os coletores de lixo são: micoses, mal-estar, dores no corpo, dores de cabeça, vômitos, perda auditiva, doenças respiratórias, doenças intestinais, contaminação por produtos químicos, doenças relacionadas a exposição solar, tensão nervosa, e estresse (SILVA, 2009). Além destas, a alimentação irregular dos coletores devido a qualidade e o horário das refeições associadas a outros hábitos, tais como o consumo de tabaco e álcool causam outras doenças, como hipertensão e anemia (CHOR, 1999, LIMA, 1997 apud SILVA, 2006).

Outro fator muito importante que deve ser destacado são os perigos decorrentes a objetos perfurantes encontrados nos lixos domésticos, bem como, materiais tóxicos em que os trabalhadores têm contato direto.

O lixo contém muitos resíduos tóxicos a saúde humana, desde o ácido da bateria ao alvejante, dos pesticidas às agulhas, como também resíduos radioativos que pode ser encontrado no lixo doméstico. A possibilidade de haver acidentes como lesões, infecções, envenenamento, queimaduras e danos respiratórios é muito grande. Para que os coletores utilizem de maior proteção, é obrigatório o uso de calças longas, mangas compridas, luvas de trabalho e botas pesadas, durante toda a jornada de trabalho para evitar contaminações.

Os coletores recebem antes de assumir o cargo equipamentos condizentes com o serviço, chamados de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Esses, tem a finalidade de proteger o trabalhador. De o acordo com processo de trabalho da coleta de lixo urbano os equipamentos incluem luvas, uniforme próprio para fácil visualização diurna e noturna, botas, boné, protetor solar, joelheiras, capas de chuva, óculos e máscara. Porém no dia a dia não os coletores não utilizam todo o equipamento, alegam que máscaras, óculos e joelheiras atrapalham e incomodam na hora de correr.

5. RISCOS ERGONÔMICOS.

Os riscos ergonômicos são elementos que podem prejudicar os trabalhadores no âmbito físico ou psicológico através de doenças ou desconforto. Estes riscos podem estar relacionados com o estresse, monotonia de métodos de trabalho, longas horas de trabalho sem pausas para descanso etc.

No caso dos coletores de lixo, levantar objetos pesados repetidamente pode resultar em danos na coluna vertebral, hérnias, feridas e machucados. Técnicas de elevação apropriadas ajudam a reduzir o perigo, assim como a prática de pedir ajuda a outro colecionador de lixo ao levantar um item particularmente pesado ou estranho.

De modo particular, a ocupação dos agentes da limpeza urbana, ou garis, apresenta muitos aspectos não ergonômicos, o que conduz doenças osteomioarticulares e, conseqüentemente, ao baixo desempenho e produtividade (ARAÚJO et al., 2016).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que, a função de coletor tende a acidentes inerentes e doenças ocupacionais, caso não seja realizado com toda a atenção devida. Uso correto de EPI e treinamentos específicos para a função de coletor são indispensáveis para um trabalho adequado e seguro, para assim evitar acidentes irreversíveis. Infelizmente as empresas mesmo sendo fiscalizadas a todo momento, e os funcionários por falta de orientação e treinamentos adequados acabam burlando esses procedimentos.

Para que esses problemas sejam evitados, é essencial a conscientização de todas as partes envolvidas. Principalmente do funcionário que exerce a função, estando ciente do que pode acontecer com a sua saúde e principalmente com sua vida, conseguirá evitar acidentes e lutar pelos seus direitos. Que nada mais é, um ambiente de trabalho seguro e saudável.

7.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANJOS, L. A.; BARROS, A. A.; FERREIRA, J. A.; OLIVEIRA, T. C. E.; SEVERINO, K. C.; SILVA, M. O. & WAISSMANN, W., 1995. **Gasto Energético e Carga Fisiológica de Trabalho em Coletores de Lixo Domiciliar no Rio de Janeiro: Estudo Piloto**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. (mimeo.)

BARNES, R. M., 1977. **Estudo de Movimentos e de Tempos: Projeto e Medida do Trabalho**. São Paulo: Edgard Blücher.

FERREIRA JR., Y. M., 1985. **A atuação da medicina do trabalho em face da utilização dos equipamentos de proteção individual**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 50:75-76.

GONÇALVES FILHO, Anastácio Pinto - **Saúde e segurança do trabalho em serviços de saneamento** – 2012.

ILÁRIO, E., 1989. **Estudo de morbidade em coletores de lixo de um grande centro urbano**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 17:7-13.

MATTOS, U. A. O., 1992. **Introdução ao Estudo da Questão Saúde e Trabalho**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. (mimeo.)

MOLOSSI, Ana Paula - **Análise dos riscos em coletores de resíduos sólidos domiciliares no Município de Xanxerê** – SC – 2012. Disponível em: https://medicoresponde.com.br/que-doencas-podem-ser-adquiridas-pelo-contato-com-o-lixo/http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_229_339_30364.pdf. Acesso em 03.04.2019.

PEREIRA, A. S. O., 1978. **Acidente de Trabalho em Limpeza Urbana**. Rio de Janeiro: Companhia Municipal de Limpeza Urbana Comlurb, v.1.

PEREIRA, M. G., 1995. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ROBAZZI, M. L. C. C., 1991. *Contribuição ao Estudo sobre Coletores de Lixo: Acidentes de Trabalho Ocorridos em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, no Período de 1986 a 1988*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Abraão; PILATTI, Luiz Alberto; XAVIER, Antônio Augusto de Paula / KOVALESKI, João Luiz - **Ergonomia aplicada a coletores de lixo domiciliar** – Bauru – 2004. São Paulo.

SOUZA, Diego de Oliveira - **A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) aos profissionais da coleta de lixo urbano**, 2009. Ceará – Fortaleza. 3p. Disponível em . Acessado em Julho de 2014.

SILVA, E. P., 1973. **Condições de Saúde Ocupacional das Lixeiras de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

VELLOSO, M. P., 1995. **Processo de Trabalho da Coleta de Lixo Domiciliar na Cidade do Rio de Janeiro: Percepção e Vivência dos Trabalhadores**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.